



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas proposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915071	
CAPÍTULO 2	18
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeta Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915072	
CAPÍTULO 3	30
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915073	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915074	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Morais</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915075	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915076	
CAPÍTULO 7	72
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

CAPÍTULO 8 84

AValiação: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Lourdes da Silva Neta
Mayara Alves Loiola Pacheco
Alana Dutra do Carmo
Rachel Rachelley Matos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.8321915078

CAPÍTULO 9 97

DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO

Gerusa Faria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8321915079

CAPÍTULO 10 107

AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR

João Debastiani Neto
Roney Peterson Pereira
Valdinei Cezar Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.83219150710

CAPÍTULO 11 122

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane de Almeida
Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.83219150711

CAPÍTULO 12 136

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR

Paulo Roberto Brero de Campos
Miguel Antonio Sovierzoski

DOI 10.22533/at.ed.83219150712

CAPÍTULO 13 149

ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes
Wagner Lannes

DOI 10.22533/at.ed.83219150713

CAPÍTULO 14 162

FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosemara Perpetua Lopes
Márcia Leão da Silva Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.83219150714

CAPÍTULO 15	169
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO (<i>BOARD GAMES</i>) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150715	
CAPÍTULO 16	179
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150716	
CAPÍTULO 17	186
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150717	
CAPÍTULO 18	192
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150718	
CAPÍTULO 19	203
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150719	
CAPÍTULO 20	217
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150720	

CAPÍTULO 21	234
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150721	
CAPÍTULO 22	241
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150722	
CAPÍTULO 23	246
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150723	
CAPÍTULO 24	260
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150724	
CAPÍTULO 25	274
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150725	
CAPÍTULO 26	285
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150726	

CAPÍTULO 27	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i>	
<i>Alessandra Dutra</i>	
<i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150727	
CAPÍTULO 28	311
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i>	
<i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150728	
CAPÍTULO 29	322
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i>	
<i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150729	
SOBRE A ORGANIZADORA	336

AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Tayne Lima Dias

Faculdade de Educação-UnB, Brasília-DF, Brasil

Edileuza Fernandes Silva

Faculdade de Educação-UnB, Brasília-DF, Brasil

RESUMO: Este estudo parte do pressuposto de que a avaliação de sala de aula pode contribuir para as aprendizagens dos alunos, quando praticada de forma a diagnosticar e valorizar os processos de aprendizagem por eles vivenciados e tem como objetivo analisar as concepções e práticas avaliativas de um docente do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida com estudo de caso e o levantamento de dados contemplou: análise do projeto político-pedagógico; entrevista semiestruturada com o professor; e observações de aulas. O referencial teórico se sustenta em Freitas (1995, 2014) e Villas Boas (2008, 2017). Os resultados indicam que as concepções e práticas avaliativas do professor contribuem para as aprendizagens dos estudantes, quando ele utiliza instrumentos e procedimentos diversificados, na perspectiva da avaliação formativa. Mesmo assim, a avaliação ainda é muito confundida com medir e classificar.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de sala de aula. Concepções e práticas. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This study is based on the assumption that classroom assessment can contribute to students' learning, when practiced in order to diagnose and value the learning processes they experience, and aims to analyze the conceptions and evaluation practices of a teacher of the 5th grade of elementary school in a public school in the Federal District. The research of qualitative approach was developed with a case study and data collection contemplated: analysis of the political-pedagogical project; semi-structured interview with the teacher; and classroom observations. The theoretical framework is based on Freitas (1995, 2014) and Villas Boas (2008, 2017). The results indicate that the conceptions and evaluative practices of the teacher contribute to the students' learning, when he uses diverse instruments and procedures, from the perspective of formative evaluation. Even so, the evaluation is still very confused with measuring and classifying.

KEYWORDS: Classroom assessment. Conceptions and practices. Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação de sala de aula tem sido, recorrentemente, tema de discussões no campo educacional, por ser uma prática complexa para o professor e para os estudantes e que requer

uma análise mais aprofundada pelos estudiosos e pesquisadores, assim como, dos próprios profissionais da educação. A avaliação praticada pelo professor em sala de aula expressa suas concepções de ensino, de aprendizagem, de avaliação, de escola e de cidadão que se quer formar. Nesse sentido, estudos sobre avaliação de sala de aula, podem contribuir para ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos que orientam essa prática; reforçar a intencionalidade da avaliação formativa de acompanhar o desempenho dos estudantes em seu processo de aprendizagem; e do uso que se pode fazer do retorno que a avaliação pode dar ao professor e aos estudantes, gerando *feedback* (VILLAS BOAS, 2008).

Diante disso, este texto apresenta resultados de um estudo que teve como objetivo analisar as concepções e práticas avaliativas de um docente do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. A pesquisa de abordagem qualitativa, foi desenvolvida por meio do estudo de caso simples (LUDCK e ANDRÉ, 1986). Para levantamento dos dados foram utilizados: entrevista semiestruturada com um professor de 5º ano do ensino fundamental – EF, observações de 20 horas de aulas por ele ministradas e análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A Escola Classe Jabuti¹ de natureza pública, é vinculada à Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). O professor participante da pesquisa, é do sexo masculino, tem 33 anos de idade e é formado no curso de licenciatura em Pedagogia em uma instituição privada de ensino superior. Ele é concursado e tem 4 anos de carreira docente, período em que exerceu a função de coordenador pedagógico e regência em turmas dos anos iniciais do EF 1.

2 | AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: DISCUSSÕES INICIAIS

Há indícios de que os resultados das avaliações em larga escala (Prova Brasil, Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA) estejam repercutindo nas práticas dos professores do EF 1, oferecendo informações para replanejamento ou interferindo na seleção de conteúdos que serão privilegiados na formação dos estudantes. Por isso, se discute a necessidade de se usar adequadamente as informações dessas avaliações para o trabalho do professor, na perspectiva de se avançar em práticas avaliativas formativas na escola e na sala de aula. A avaliação formativa é compreendida como processo que engloba todas as atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos, com o intuito de fornecer informações a serem usadas para reorganizar o trabalho docente e para que os estudantes acompanhem o processo de aprendizagem (VILLAS BOAS, 2008).

No Distrito Federal, os professores do EF 1, usam os registros de avaliação – Rav e os registros do Conselho de Classe para explicitar e acompanhar o rendimento dos estudantes no processo de aprendizagem, orientados pelas Diretrizes de

1 Nome fictício para preservar a identidade da escola e do professor.

Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014). Os registros descritivos dos desempenhos dos estudantes devem ser utilizados pelo professor para subsidiar o planejamento de ações didáticas interventivas, com vistas a atender às necessidades específicas de aprendizagem. Para isso, o professor pode planejar estratégias como reagrupamentos e projetos interventivos. No EF 1, não há exigência de atribuição de notas, menções ou conceitos. Portanto, a preocupação com notação e mensuração dos rendimentos para quantificar as aprendizagens dos estudantes não se justifica institucionalmente. Mesmo assim, a preocupação com notas ainda está presente no meio escolar e social, resquício das experiências avaliativas vivenciadas pelos professores e também das representações dos estudantes e famílias acerca do que seja avaliar.

No EF1, os procedimentos e instrumentos que melhor se adequam ao processo formativo dos estudantes desta etapa são: atividades em grupos, dramatizações, leituras, diário de bordo, jogos, portfólios, entre outras. Além do mais, o professor dessa etapa, deve considerar os três importantes componentes da avaliação formativa: a avaliação informal, a avaliação por colegas e a autoavaliação (VILLAS BOAS, 2008). Avaliar informalmente e de forma encorajadora, é assumir um olhar mais acolhedor e atencioso em sala de aula, o professor recorre a gestos, olhares, expressões verbais que incentivem o estudante e tem o diálogo como aliado. A avaliação informal é muito presente nas salas de aula do EF 1, pois os professores possuem um contato longo e duradouro com as crianças, e essa avaliação ocorre o tempo todo, podendo contribuir para interações favoráveis às aprendizagens. Diante disso, quando o professor realiza avaliações formais por meio de provas, exercícios escritos, relatórios, entre outros, a avaliação informal atua e interfere, podendo ser de forma encorajadora ou desencorajadora. (VILLAS BOAS, 2008).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA

Interessa-nos compreender inicialmente, a concepção de avaliação de sala de aula expressa pelo professor participante da pesquisa, para situar os elementos que impactam as práticas avaliativas observadas em sala de aula. Assim, ao ser perguntado sobre o que é avaliar, o professor respondeu:

[...], **observar** como está o aproveitamento da criança durante o processo de ensino-aprendizagem. Passa a princípio de uma **avaliação diagnóstica** em que eu vou averiguar o que **ele já sabe** em relação a determinado conteúdo e o **que ele não sabe** e a partir daí definir estratégias para poder desenvolver o trabalho [...] (Professor 5º ano). Grifos da autora.

Para o professor, avaliar consiste em observar para diagnosticar o desempenho dos estudantes, interessa o que aluno sabe o que ainda não sabe. Nessa perspectiva,

a avaliação está voltada para a aprendizagem do estudante e tem como consequência o fornecimento de informações para o estudante, a família e para o professor replanejar o seu trabalho pedagógico, caracterizando a avaliação como *feedback* (VILLAS BOAS, 2008).

A partir dessa concepção, procuramos ouvir o professor acerca dos procedimentos e instrumentos por ele utilizados na avaliação dos estudantes, e obtivemos como resposta: a observação diária; trabalho em grupo; diário de bordo; autoavaliação; e participação em sala de aula. De acordo com Morales (1998) não basta pensar na avaliação só como método de comprovação, mas pensá-la como método didático, de forma que se possa usufruir de procedimentos e instrumentos diversos para promover as aprendizagens, condicionando *o que* e *como* o aluno estuda e consolida o que foi aprendido. Nessa perspectiva, o professor tem de ser capaz de julgar a qualidade de sua produção e de regular o que está fazendo, pois o aluno tende a ter a concepção de qualidade similar à do professor (VILLAS BOAS, 2008).

Autores como Villas Boas (2008), Freitas (1995) e Morales (1998) chamam-nos a atenção para a avaliação entendida como uma limitante chamada: prova, ou seja, não são considerados outros procedimentos e instrumentos que possam oferecer maiores oportunidades para todos os estudantes.

Foi ainda questionado ao professor sobre o que ele faz com os resultados que são obtidos no processo avaliativo. Ele respondeu que busca perceber se houve:

[...] avanço em determinado conteúdo, se eles alcançaram aquele objetivo que foi definido, caso não tenham alcançado eu volto, eu mudo o meu planejamento, se for o caso eu passo novamente o conteúdo abordando uma outra maneira para que eles possam alcançar [...]. (Professor 5º ano)

A forma como o professor usa as informações e resultados obtidos da avaliação demonstra compreensão acerca da sua relevância para reorganizar o trabalho pedagógico e para ajudar os estudantes a identificarem o que aprenderam e o que precisam aprender. Assim, a avaliação é usada a serviço das aprendizagens (VILLAS BOAS, 2017).

Em uma das aulas observadas, foi possível acompanhar a correção coletiva de prova bimestral, realizada anteriormente. O professor explicou o rendimento da turma em cada questão e apresentou informações sobre as dificuldades dos estudantes. Essa prática sugere que o professor usa as informações da prova para gerar *feedback*, pois dá retorno ao aluno, explicitando e analisando o seu desenvolvimento na atividade avaliativa exigida (VILLAS BOAS, 2008).

Da leitura do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola Jabuti, foi possível apreender que a instituição assume a avaliação formativa e que há intenções em usar a avaliação diagnóstica para subsidiar os professores com informações que vão orientar o trabalho pedagógico da escola e de sala de aula. Foi possível observar em

situações de sala de aula e também da entrevista realizada com o professor que há articulação entre o proposto no PPP e as concepções e práticas do professor.

Essas concepções e práticas do professor avançam no sentido da perspectiva formativa de avaliação. Algo que nos chamou a atenção, foi o professor não utilizar um único procedimento e ou instrumento para avaliar e usá-los com flexibilidade para fins diagnóstico das aprendizagens dos estudantes. Essas práticas se articulam com o PPP da escola, que apresenta essas possibilidades para a avaliação de sala de aula, favorecendo um trabalho que atende as necessidades do sujeito que aprende, ensina, questiona e pesquisa.

Os resultados obtidos com o levantamento de dados contribuíram para a compreensão da concepção de avaliação do professor, de como ela interfere em suas práticas avaliativas e se orientam para a promoção das aprendizagens dos estudantes. Para isso, o professor realiza um trabalho didático-pedagógico pautado pela valorização das experiências, saberes e culturas do sujeito em formação, possibilitando a ele a reflexão sobre o seu desempenho escolar, comparando-o a ele mesmo no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível compreender ainda o uso qualificado da prova, sem restringir-se à classificação e notação dos estudantes do EF 1.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das concepções e práticas avaliativas de um docente do 5º ano do EF de uma escola pública do Distrito Federal, foi possível com a realização de pesquisa no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (PROIC – Edital 2017). O estudo possibilitou compreender como a avaliação praticada pelo professor participante, pode ser usada de forma a contribuir para a formação do estudante e a serviço de suas aprendizagens. A avaliação como processo, diagnóstica, formativa gera *feedback* ao professor, ao orientá-lo na elaboração dos objetivos de ensino para o alcance de resultados pretendidos na atividade docente (MORALLES, 1998) e também para os estudantes em suas trajetórias escolares.

As mudanças políticas, econômicas, sociais e educacionais influenciam a educação e o trabalho do professor, como pode-se acompanhar a partir das políticas de avaliações externas que impactam no trabalho docente e nas práticas avaliativas, determinando muitas vezes, os direcionamentos desse trabalho. Nesse sentido, a realização de pesquisas sobre avaliação de sala de aula, são necessárias, principalmente no atual contexto de mudanças e demandas externas ao trabalho docente. Essas pesquisas podem contribuir para ampliar a visão dos futuros professores em formação na universidade e também para os professores em exercício nas escolas de educação básica.

O estudo demonstrou as possibilidades de se praticar a avaliação considerando as aprendizagens dos estudantes como um processo intencional e formativo, mas também, percebemos que muitas práticas ainda precisam buscar fundamentos teóricos, estudos para a explicação de como a avaliação impacta na evasão escolar e na repetência dos estudantes da educação básica, caracterizando-a como uma prática a serviço da exclusão. Entretanto, podemos caminhar por outro caminho e praticar uma avaliação que contribua para as aprendizagens e emancipação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de avaliação educacional:** aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília- DF, 2014.

_____. **Regimento escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal.** Brasília – DF, 2015.

ESCOLA CLASSE JABUTI. **Projeto político-pedagógico.** SEEDF. Brasília-DF, 2017.

FREITAS, L.C.. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas S P: Papyrus, 1995.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 1986.

MORALES, P. **Avaliação Escolar, o que é, e como se faz.** 1998, Universidad Rafael Landívar, Vincerrectoría Académica y Programa de Fortalecimiento Académico de las Sedes Regionales – PROSFASP.

VILLAS BOAS, B. M de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VILLAS BOAS, B. M de F (org.). **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-483-2

